

Autor: Manuela Marques Fischer

NUTRIÇÃO

OS DESAFIOS DA “ALIMENTAÇÃO NATURAL” PARA CÃES E GATOS

O termo “Alimentação Natural” ou simplesmente “AN” vem sendo usado com frequência por adeptos à alimentação caseira para cães e gatos, entretanto, essa terminologia é equivocada, uma vez que na natureza os animais caçam e consomem presas inteiras.

Apenas o modelo chamado de **Prey model** poderia ser comparado à alimentação dos animais na natureza. A grande maioria dos seguidores das dietas não convencionais utilizam ingredientes de consumo humano cozidos ou até mesmo crus, podendo ser com ou sem ossos.

Esse interesse crescente ocorre por alguns motivos e dois dos mais importantes são, certamente, o desconhecimento do **modo fabril das rações e a dificuldade de compreensão dos seus rótulos**. O ponto de partida foi em 2007, quando os Estados Unidos passaram por um recall de pet food proveniente da China devido à contaminação fraudulenta por melamina. De fato, pouco se sabe sobre as dietas ditas naturais, difícil dizer se são mais saudáveis ou não diante da falta de estudo e de tantas fórmulas e receitas equivocadas.

Pedrinelli et al. (2017) avaliaram em software de nutrição animal 100 receitas de dietas para cães e gatos provenientes da internet e concluíram que **nenhuma das dietas analisadas estava completa e todas apresentaram um ou mais nutrientes abaixo do nível recomendado**.

A metade não tinha determinação precisa dos ingredientes e suas quantidades. De todas as dietas, **53,7%** não continham qualquer suplemento vitamínico-mineral, nem uma única inclusão mineral ou vitamínica. Esse estudo evidencia a importância de se buscar um profissional habilitado para formular dietas, quando houver indicação do médico veterinário. A formulação de dietas completas e balanceadas envolve tempo de estudo em nutrição animal e de formulação em softwares específicos e idôneos.

OS DESAFIOS DA “ALIMENTAÇÃO NATURAL” PARA CÃES E GATOS

Atualmente existem duas principais vertentes de alimentação dita natural, a que defende o alimento cru (com ou sem ossos) e a que defende que o alimento deve ser cozido. Os adeptos da alimentação crua afirmam que essa é a dieta mais próxima à dos ancestrais na natureza, assumindo que a dieta na natureza seja a ideal para cães e gatos domiciliados. Um dos argumentos está relacionado ao carboidrato, que muitos acreditam não ser digerido pelos cães. Uma pesquisa da revista científica Nature demonstrou que há diferença entre cães e lobos em dez genes com papéis importantes na digestão do amido e que os cães estão adaptados a dietas ricas em carboidratos, diferentemente dos lobos (Axelsson et al., 2013). Estudos comprovam que a digestibilidade do amido quando bem processado passa de 98% em cães e de 93% em gatos (Murray et al., 2001; Carciofi et al., 2008a; Carciofi et al., 2008b).

Não há estudos contundentes que comprovem os benefícios das dietas cruas em relação às dietas convencionais, o que a literatura relata é que existem riscos associados a essa prática. Veja bem, não significa que não existam benefícios, a questão é que não há estudo para suportar essa afirmação até os dias de hoje.

As pesquisas apontam para o risco de desbalançamento nutricional e de contaminação bacteriana e parasitária, além do risco de obstrução e perfuração quando a dieta contém ossos. Diversas entidades e associações como Food and Drug Administration (FDA), American Veterinary Medical Association (AVMA), Centers for Disease Control and Prevention (CDC), American Animal Hospital Association (AAHA) e o American College of Veterinary Nutrition (ACVN) se posicionam nos seus websites contra a prática de alimentação com carnes cruas para pets. Referem que os benefícios alegados são restritos a depoimentos e que não existem estudos publicados que suportem as reivindicações feitas por defensores da dieta crua.

O ACVN conclui que, neste momento, a grande maioria dos supostos benefícios da alimentação crua permanece não comprovada, enquanto os riscos e consequências já foram documentados. O FDA divulga no seu website diversas empresas que fazem recall dos seus produtos congelados por provável contaminação por Salmonella e/ou Listeria monocytogenes. É sabido que o congelamento não mata diversas espécies de bactérias causadoras de doenças em humanos e animais. Também é sabido que cães dificilmente manifestam sinais clínicos, o problema é que se tornam uma fonte oculta de contaminação para o lar, muitas vezes habitado por crianças, idosos ou por pessoas imunocomprometidas.

A literatura que relata os benefícios é baseada em livros de um único autor, que coloca sua experiência pessoal mas não embasa cientificamente as declarações. Diversos artigos científicos publicados em jornais indexados alertam para os riscos e não citam benefícios da dieta crua (Lucas et al., 1999; Lejeune, 2001; Joffe & Schlesinger, 2002; Stiver et al., 2003; Finley et al., 2006; Strohmeyer et al., 2006; van Bree et al., 2018; Davies et al., 2019).

As dietas cozidas são altamente palatáveis, digestíveis e muito mais seguras que as cruas em termos de contaminação, perfuração e obstrução. Entretanto, também podem ficar desbalanceadas. É comum vermos tutores que



trocam ingredientes da fórmula, substituem a suplementação mineral e vitamínica ou até mesmo não suplementam conforme orientação. Embora seja uma excelente alternativa em diversos casos clínicos, nem sempre o tutor tem o perfil para cozinhar e alimentar seu pet com AN cozida. Nesses casos é indicado que compre de empresas, desde que elas tenham o registro no Ministério da Agricultura e que o formulador da dieta seja veterinário ou zootecnista com pós-graduação em nutrição.

Cabe ao médico veterinário definir, juntamente com os tutores, qual é a melhor dieta para cada animal, se ração seca, úmida ou AN. Muitas vezes o que o veterinário considera ideal não é viável para o tutor, por diversos motivos. Algumas questões importantes para essa definição e que são relacionadas ao animal incluem: histórico de saúde, idade, raça, predisposição à doença e se habitualmente ele se alimenta bem. Outras questões envolvem o tutor: o quanto está disposto a gastar com a alimentação do pet, como é sua rotina, se viaja muito e se tem disponibilidade para preparar ou comprar o alimento caso a indicação seja alimentação natural.

O tutor deve estar ciente de que alimentar o cão ou o gato com AN exige planejamento, tanto se ele for preparar o alimento quanto se for comprá-lo de empresa. Descongelar previamente, aquecer em banho-maria, cozinhar ou encomendar antes de terminar o estoque envolve tempo e organização. Ainda há de se pensar como fazer nas viagens, com e sem o pet. Uma grande limitação da AN preparada em casa é a impossibilidade de substituição de ingredientes na fórmula prescrita, situação frequentemente observada. Substituir um ingrediente por outro pode mudar totalmente a formulação, portanto, o tutor que quer variar o cardápio terá que preparar diferentes receitas e terá muito mais trabalho. Outra falha grave está relacionada à suplementação mineral e vitamínica, obrigatória em AN e que muitos tutores não fornecem ou trocam de marca sem comunicar o nutricionista. Todas essas questões devem ser discutidas na consulta nutricional para só então podermos prescrever a dieta ideal, naquele momento, tanto para o pet quanto para seu tutor.

OPTIMUM[®]
nutrition for life

OPTIMUM[™] está comprometido a oferecer um alimento com excelente absorção de nutrientes, através do sistema de BIOAVAILABILITY, para que cães e gatos aproveitem o máximo do alimento e desfrutem de saúde e energia durante toda sua vida.



NUTRIÇÃO COMPLETA E BALANCEADA



100% DE SASTIFACAO GARANTIDA



EMBASAMENTO CIENTÍFICO





Manuela Marques Fischer

EDUCATION

Ph.D., Animal Science. Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil and University of California, Davis, CA, USA. 2011- 2015. Dissertation title: Influence of obesity, energy restriction and neutering on the gut microbiota of dogs and cats.

M.S., Animal Science. Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil and Paulista State University (UNESP). 2009- 2011. Thesis title: Fiber fermentability effects on energy and macronutrient digestibility, fecal parameters, postprandial metabolite responses and colon histology of overweight cats.

D.V.M. Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil. 2002- 2008. Thesis title: Nutritional management of hospitalized dogs and cats.

AWARDS & HONORS

1st Place Regional Award of Latin America in the 2016 Alltech Young Scientist (AYS) program, with the paper intitled "Short-term obesity alters blood metabolites and faecal microbiota of adult Beagle dogs".

Best paper published in 2012, Geraldo Gonçalves Carneiro Award, Brazilian Society of Animal Science Meeting, Campinas, SP, Brazil, 2013. Moraes, ML; Ribeiro, AML; Kessler, AM; Ledur, VS; Fischer, MM; Bockor, L; Cibulski, SP; Gava, D. Effect of conjugated linoleic acid on performance and immune response of weanling piglets. Journal of Animal Science, v. 10, p. 4115, 2012.

BIBLIOGRAFIA

2013. La firma genómica de la domesticación de perros revela la adaptación a una dieta rica en almidón. *Naturaleza*, 495: 360-365.

2008a. Efectos de seis fuentes de carbohidratos en la digestibilidad de la dieta de los perros y la respuesta post-prandial de glucosa e insulina. *J Anim a Physiol Anim Nutr*, 92(3):326-36.

2008b. Efectos de seis fuentes de carbohidratos en la digestibilidad de la dieta del gato y la respuesta a la glucosa y la insulina postprandial. *J Anim Sci*, 86(9):2237-46.

Raw diets for dogs and cats: a review, with particular reference to microbiological hazards. 2019. *Revista de Práctica Sin Animales Pequeños* 60(6): 329-339.

2006. Implicaciones para la salud humana de las golosinas naturales de las mascotas contaminadas por Salmonella y los alimentos crudos para mascotas. *Clin Infect Dis*, 42(5): 686-691.

Joffe & Schlesinger. 2002. Evaluación preliminar de la infección por Salmonella en perros alimentados con dietas de pollo crudo. *Lat J*, 43(6): 441-442.

Lejeune, J.T. Problemas de salud pública asociados con la alimentación de dietas de carne cruda a perros. 2001. *J Am Vet Med Assoc.*, 219(9): 1222-1225.

1999. Infección por toxoplasma gondii en gatos ambulatorios domésticos. *Inst. Med.*

2001. Características de fermentación in vitro de granos de cereales nativos y procesados y almidón de patata utilizando quimeyme ileal de perros. *J Anim Sci* 79, 435-444.

2003. La salmonelosis séptica en dos gatos se alimentaba de una dieta de carne cruda. *J Am Anim Hosp Assoc*, 39(6):538-542.

Strohmeier RA, Morley PS, Hyatt DR, Dargatz DA, Scorza AV, Lappin MR. 2006. Evaluación de la contaminación bacteriana y protozoal de las dietas de carne cruda disponibles comercialmente para perros. *J Am Vet Med Assoc*; 228.4:537-542.

2018. Bacterias y parásitos zoonóticos que se encuentran en las dietas crudas a base de carne para gatos y perros. *El registro veterinario*, 182(2): 50.

MARS
Petcare

WALTHAM
Petcare Science Institute



OPTIMUM
nutrition for life

